

ACÇÃO DE FORMAÇÃO
Voluntariado Ambiental para a Água
“Conservação e Sustentabilidade dos
Ecosistemas Costeiros e Marinhos”

PROJECTO DE FORMAÇÃO
“Laboratório Oceano
A Escola e as Ciências dos Oceanos”

Conclusões/ Reflexão crítica:

Formadores: Alexandra Chicharo
Hélder Pereira
Rui Santos

Formandos: Alexandre Fernandes R. Cabrita
Florbelá F. R. P. Reis Cabrita



Conclusões/ Reflexão crítica:

Quando surgiu a possibilidade de participar nesta acção de formação, sabia-se, à partida, das dificuldades que poderiam surgir... Porém elas não nos impediram de a frequentar. Referimo-nos a dificuldades ao nível da conciliação de datas da recolha, da selecção dos alunos, do ajustamento a conteúdos, do sucesso das amostragens, da sua repercussão em conclusões adequadas aos objectivos da acção de formação. Apesar destes aspectos, mantinha-se o desafio de poder integrar, com contributos (ainda que modestos) a rede de monitorização da qualidade ecológica da água salgada, na lógica do voluntariado.

O projecto desenvolvido ao nível da Escola, revestiu-se de alguma importância, pois os alunos envolveram-se de forma bastante empenhada. No nosso entender, os conceitos inerentes a este projecto de formação residem ao nível quer da educação ambiental quer da participação cívica e no caso do nosso projecto foram, amplamente atingidos.

Deste modo consideramos que o projecto teve um impacto bastante positivo, em dois pontos de vista: ao nível quer do envolvimento dos alunos quer da sua participação cívica numa causa, importante para a vila onde residem, designadamente porque lhes permitiu:

- 1º - avaliar a qualidade da água que banha a sua vila balnear com uma metodologia (reconhecida por eles, com responsabilidade e uma certa vaidade) como rigorosa e científica;
- 2º - concluir que essa qualidade é boa;
- 3º - divulgar a sua experiência e os resultados alcançados.

Como ponto fraco do projecto, poderemos salientar o facto deste trabalho não ter envolvido muitos alunos, nem em quantidade nem em diversidade de anos de escolaridade, dado que foi implementado apenas por um grupo não muito numeroso de alunos. Porém, as suas repercussões foram positivas e ficou (nos alunos e docentes) o “saber-fazer” para que o projecto possa ser concretizado noutros anos lectivos e com outros grupos de alunos. Este tipo de trabalho tem a virtude de ser, naturalmente, motivador para os alunos.

Como sugestões, atrevemo-nos a destacar o facto de que a realizarem-se mais acções de formação desta modalidade, deveriam ser divulgadas até meados do mês de Setembro a fim de serem inseridas nos Projectos Curriculares de Turma e no Plano Anual de Actividade do ano lectivo , então em preparação. Tal facto envolveria, à partida mais intervenientes.

Proposta de auto-avaliação do docentes:

Os docentes envolvidos participaram ambos, com assiduidade, nas actividades de formação, quer nas sessões presenciais, quer no trabalho de campo e laboratório.

Relativamente à segunda componente da avaliação (produto final e reflexão crítica) foram desenvolvidas as actividades com os alunos na sala de aula, no trabalho de campo e no laboratório, tendo sido utilizadas as metodologias explicitadas no relatório e ajustadas às orientações fornecidas pelos formadores.

Em consequência do exposto consideramos que os docentes desenvolveram um trabalho que deverá ser avaliado com uma classificação superior a 8 valores, não equitativamente repartido pelos docentes, a saber: será justo a atribuição de uma menção qualitativa de Excelente ao docente Alexandre Reis Cabrita e à docente Florbela a atribuição de Muito Bom. Esta discrepância justifica-se pelo facto da docente, apesar de ter participado em todo o processo, não ter envolvido alunos da sua Escola, pois não foi possível a sua deslocação à praia de Armação de Pêra no dia 21 de Março, quando foi pertinente e oportuna a referida deslocação.

Os formandos:

Alexandre Fernandes R. Cabrita

Florbela F. P. Reis Cabrita

Alcantarilha, 6 de Junho de 2011